

Culto mariano, Modernidade e um regresso

O culto mariano é hoje um fenómeno de dimensão global que suscita o interesse até de fiéis de religiões não-abraâmicas, como é o caso de hindus que se dirigem ao santuário de Fátima, atraídos por uma certa espiritualidade telúrica, como é normal nos centros de peregrinação religiosa.

Historicamente, Fátima começou por ser um movimento de religiosidade popular, de características rurais e que se desenvolveu num contexto sócio-político muito concreto. O país profundo, maioritariamente monárquico, ainda não se tinha refeito da implantação da república, a que se seguiu o anticlericalismo de governantes republicanos, e agora tínhamos uma guerra na Europa onde os soldados portugueses morriam num conflito estranho, ao serviço do Corpo Expedicionário Português.

Começou então a ser solicitada a intervenção divina a fim de reverter a dramática situação. É nesse contexto que começaram a surgir as ditas aparições de Nossa Senhora um pouco por todo o país rural, mas só a da Senhora do Rosário em Fátima vingou no imaginário popular.

De início o fenómeno levantou algumas reservas à hierarquia da igreja católica portuguesa, mas pouco depois acabou por tomar as rédeas da situação e integrar o culto mariano da Cova da Iria no seu seio.

Passaram sete anos desde o centenário das visões ou aparições de Fátima (1917-2017) e neste número da AD AETERNUM fazemos alguma reflexão sobre o fenómeno, através de dois textos.

Um deles aborda o culto de Fátima sob a perspectiva da modernidade: “A partir do século XIX as aparições marianas assumiram uma nova ordem simbólica, mais associada ao reforço da fé enquanto doutrina. Talvez por isso a figura de Maria, nesta fase da Modernidade tardia, surge geralmente ligada às grandes aparições e respectivas mensagens, em ligação com o clima social e mental destes dois últimos séculos, tendo em conta o contexto marcado pelo iluminismo, o racionalismo, o anticlericalismo, e a secularização das sociedades.”

O segundo texto centra-se também sob a perspectiva da modernidade, mas apresenta um pendor mais psicológico: “A progressiva redução da estrutura comunitária até ao individualismo moderno potenciou a sobrecarga dos sentimentos de culpa no indivíduo, geradores de mau estar e angústia. O fenómeno da devoção mariana em Fátima tem permitido o desenvolvimento de algumas práticas místicas, tipicamente pagãs, como a simonia e o sacrifício auto-infligido, como estratégias de alívio da angústia, ao arrepio da própria lógica doutrinária cristã.”

Neste número o Prof. Sílvio Murilo M. Azevedo assina ainda um estudo interessante e bastante desenvolvido sobre as inovações da religião norte-americana durante o século XIX, e o Prof. Vítor Rosa discorre sobre a vida monástica, que caracteriza como “uma ‘escola’ ao serviço do Senhor, que se opõe à escola profana”, perseguindo a santidade. Para isso reflecte sobre a fundação e extinção da Ordem Cartusiana em Évora e a instalação das Irmãs Servidoras do Senhor e da Virgem de Matará.

A revista respeita tanto a grafia adoptada por cada um dos autores que escreveu na língua portuguesa, anterior ou posterior ao AO/90, assim como os textos vertidos na forma europeia ou do Brasil.

...

Apesar de me pretender dedicar a novos projectos, foi a pedido da coordenação da Área de Ciência das Religiões, em que se integra o Instituto de Cristianismo Contemporâneo, através do qual esta publicação é editada, que reconsiderarei a minha continuidade como Director da AD AETERNUM.

Continuo a pensar que esta revista se reveste duma elevada importância, tal como escrevia no último Editorial: “Despeço-me com o desejo de que a revista continue o seu percurso, visto que a investigação em Teologia é uma necessidade em Portugal, particularmente nos tempos difíceis e complexos em que vivemos.” Por estas razões decidi dar continuidade a este trabalho, mas agora com um corpo directivo reforçado, conforme consta na ficha técnica e também o reforço da bolsa de avaliadores.

Deste modo, continuaremos a contar com a participação de todos quantos se interessam pelos estudos, reflexão e discussão no que à teologia cristã diz respeito, mas sem fechar a porta à observação de outras manifestações do fenómeno religioso.

José Brissos-Lino